

3º DOMINGO APÓS EPIFANIA

26 DE JANEIRO DE 2025

LUCAS 4.16-30

1. TEMA

Estamos no tempo após a Epifania, a revelação de Cristo, a Luz que mostra tudo o que está escondido nas trevas, mas ao mesmo tempo, a Luz que guia para o caminho de Salvação. Dentre as leituras deste Domingo, destaca-se a importância da Palavra lida e pregada de lei e evangelho, mas ao mesmo tempo, a Palavra encarnada de Lei e Evangelho que se mostra na presença de Jesus entre o seu povo. E com consciência disto, qual é a reação do povo de Deus? Quando em contato com a Palavra, ficamos alegres (Salmo 19.1-14)? Choramos e lamentamos (Neemias 8.1-3,5-6,8-10)? Ficamos com Raiva (Lucas 4.16-30)? Ou ficamos confusos (1Coríntios 12.12-31a)?

Salmo 19.1-14: Este Salmo é escrito pelo rei Davi e proclama especialmente o prazer de receber a instrução da Palavra do Senhor, a sua Lei (v.10). Este salmo traz uma conotação de alegria, uma “luz” aparece na vida do salmista assim como o sol ilumina o dia (v.1-6). Esta “luz” é a lei do Senhor, que da mesma forma como o sol, ilumina! E aqui, o que estava oculto, eram os próprios pecados, as faltas (v.12).

De forma majestosa, mostra o salmista, Deus faz o sol surgir e iluminar tudo em sua volta, e da mesma forma me parece que a lei do Senhor surge da mesma maneira, mesmo que a noite muitas vezes esconda algumas coisas, sempre no outro dia, o sol irá percorrer o seu caminho e iluminar o que deve ser iluminado.

Assim, quando são revelados as faltas e os pecados, pode-se perceber que esta obra é puramente divina. “Quem pode discernir as suas próprias faltas?” (v.12). Apenas com a “luz” reveladora da Palavra do Senhor podemos reconhecer nossas faltas e então pedir: “Absolve-me”. E isto é maravilhoso!

A cada dia, assim como o Sol sempre está presente e sempre ilumina, Deus se faz presente em todo o mundo. E para o povo que o recebe, resta arrepender-se dos pecados e alegrar-se pelo mandamento que ilumina os olhos (v.8). Aqueles que o recebem e guardam a sua Palavra de Lei, recebem também o Evangélico Perdão.

Assim, há uma grande recompensa ao guardar os juízos do Senhor e ser ensinado por eles. (Imagino eu, ser o perdão e o “ser livre de grande transgressão” [v.13] ou até mesmo o próprio galardão celestial, ou ainda, todas estas coisas, uma como consequência da outra).

E por fim, sendo renovado pela Lei do Senhor, e tendo provado do arrependimento e na confiança do perdão divino, o salmista exclama um lindo louvor, com um humilde pedido, que o Senhor o aceite com bons olhos, pois vem de um coração alicerçado na Rocha Firme e perdoado pelo Redentor!

Neemias 8.1-3,5-6,8-10: Um efeito muito parecido com o Salmista acontece neste trecho também.

Entre 465 a.C e 424 a.C se passa o livro de Neemias. Neemias 1.1 menciona que o registro começou em Susã, na Pérsia, no “ano vigésimo” do reinado do rei Artaxerxes da Pérsia. Durante esta época, Neemias havia partido com o desejo de reestruturar Jerusalém. Após animar o povo e reconstruírem as muralhas da cidade, muitos voltaram a Jerusalém e muitos começaram a contribuir para o Templo.

E o texto de Neemias 8 relata uma reunião do povo para ouvir a Palavra de Deus. O Sacerdote Esdras é quem abre o Livro da Lei e faz a sua leitura. Mas, não se detém apenas como leitor, mas explica a Palavra de Deus ao povo como pregador junto a todos os levitas (v.8).

Ao entrarem em contato com a Lei de Deus, o povo ouve com atenção, e quando a luz da Palavra do Senhor revela os pecados e como a justiça humana se faz longe da justiça de Deus e das exigências da lei, o povo lamenta e chora. E aqui, a Palavra viva de Deus se mostra eficaz dentre o seu povo, trazendo o arrependimento e a tristeza no coração, para que os filhos de Deus se voltem para Ele novamente. Mas, além disso, se mostra também a presença viva de Deus no Evangelho que os pregadores trazem ao

povo na explicação da Palavra. O povo experimenta o choro e arrependimento, mas também o consolo e a alegria.

E ao final deste trecho, o povo recebe a recomendação de festejarem o Dia do Senhor com muita alegria e compartilhem com os necessitados que não tinham nada preparado.

“Então lhes disse:

— Agora vão, comam e bebam o que tiverem de melhor. E mandem porções aos que não têm nada preparado para si. Porque este dia é consagrado ao nosso Senhor. Portanto, não fiquem tristes, porque a alegria do SENHOR é a força de vocês.”

E isto parece-me bem prático para os dias de hoje, onde nós vivemos de forma muito semelhante a este povo. Em nossos cultos, no Dia do Senhor, recebemos a Palavra de Deus lida e explicada, choramos por nossos pecados na confissão e na exposição da lei, e recebemos o confortador perdão através da Absolvição e do Evangelho. E por fim, nos é recomendado pelo próprio Jesus, celebrarmos uma mesa com a sua presença, festejarmos o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo e recebermos dEle indescritíveis alegrias e benefícios, que são o motivo de uma festa tão feliz, do choro se tornar alegria (e alegria de vida eterna).

E este é um chamado para levarmos esta alegria para todos os que “não tem nada preparado para si”. Pela revelação da Palavra de Deus e de Jesus Cristo, podemos testemunhar a alegria da Epifania do Senhor que enxuga todas as lágrimas.

1Coríntios 12.12-31a: Este trecho da carta de Paulo relata ensinamentos do apóstolo Paulo à igreja de Corinto, que já fora transformada pela Palavra de Deus e viviam a vida cristã. Mas, alguns dentre eles começaram a confundir e inverter valores. Paulo é sábio na pregação da Lei, onde mostra o pecado deles falando sobre o Corpo de Cristo que eles deveriam ser.

O valor principal deveria ser da cabeça, Cristo, que é quem comanda o corpo e o faz viver. Mas, a discussão se mostra em torno dos dons espirituais de cada indivíduo e a desunião do corpo. Quando o homem quer ser a cabeça ou receber importância como

a cabeça, mesmo sabendo não ser, as coisas começam a se confundir e a harmonia entre os membros some. E parece que este é o problema de Corinto, e quem normalmente está encarregado de resolver os problemas no meio do rebanho e colocá-lo novamente no lugar? Jesus o faz. E aqui, através do Ministério Pastoral, o apóstolo tem autoridade (dada pelo próprio Senhor) para ensinar o povo: *“Na Igreja, Deus pôs tudo no lugar certo: em primeiro lugar, os apóstolos; em segundo, os profetas; e, em terceiro, os mestres. Em seguida pôs os que fazem milagres; depois os que têm o dom de curar, ou de ajudar, ou de liderar, ou de falar em línguas estranhas”* (v.28)

E assim, aqueles que foram chamados para pregar a Palavra de Deus (como os Apóstolos, profetas e Mestres), devem restaurar a harmonia do Corpo através da Lei e do Evangelho.

Após a Lei acusar e mostrar o pecado de Corinto, Paulo relembra que todos são importantes no Corpo de Cristo, que os mais fracos recebem uma atenção especial do Senhor, são necessários e recebem honra. Que todos os membros do corpo de Cristo devem mostrar interesse uns nos outros. Pois, em meio à confusão, eles deveriam lembrar: *“Pois bem, vocês são o Corpo de Cristo, e cada um é uma parte deste corpo”* (v.27).

O problema nunca esteve nos dons do Espírito, em Cristo ou no Pai. É comum nos dias de hoje que haja revolta contra Deus por causa destas confusões que muitas vezes são disseminadas entre o povo.

Assim, mais uma vez aparece, junto ao Ministério Pastoral, a importância da viva Palavra de Deus que deve ser ensinada e pregada dentre o povo, para que se restaure a harmonia do corpo.

Todos os dons do Espírito, não apontam em nada para o homem e nem faz algum de nós mais importante. Mas apontam para o Filho, Redentor, do qual todos fazem parte do corpo e devem ser gratos por imensa misericórdia, trabalhando firmes com os dons que receberam em prol de também serem apontadores de Cristo.

Assim, desde o Ministério Pastoral até todos os outros dons, Deus age, e a sua vontade é mostrar o seu Filho, a Obra Redentora e o amor que habitou entre nós e nos livrou da mortificação.

Através de meios e pessoas, o Espírito trabalha, e neste trecho, através de Paulo, admoesta e ensina o povo de Deus a não caírem em ensinamentos confusos e nas próprias vontades da carne.

“Por isso se esforcem para ter os melhores dons.

Porém eu vou mostrar a vocês o caminho que é o melhor de todos.” (v.31)

2. APROFUNDAMENTO NO TEXTO DE LUCAS 4.16-30:

v. 16: Jesus foi para Nazaré, onde havia sido criado. Num sábado, entrou na sinagoga, segundo o seu costume, e levantou-se para ler.

Aqui, vemos que Jesus continuava com o costume de ir ao Templo, seja para ensinar, como vemos a seguir, mas também o costume de participar das reuniões.

v. 17: Então lhe deram o livro do profeta Isaías. E, abrindo o livro, achou o lugar onde está escrito:

Na época, usados rolos, e Jesus desceu até próximo ao final desenrolando o papiro para encontrar o que devia ser dito, a leitura prevista para aquele dia.

vs. 18 e 19: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e proclamar o ano aceitável do Senhor.”

Além do registro de Lucas, a ida de Jesus ao templo é narrada por Mateus e Marcos (Mt 13.54-58 e Mc 6.1-6). Mas somente aqui encontramos essa citação de Isaías 61.1-2.

O Evangelista Lucas escrevia com base na Septuaginta (LXX), mas podemos ver que o texto de Isaías parece estar alterado na fala de Jesus registrada por Lucas. Algumas

frases presentes em Isaías 61, não estão presentes nas falas de Jesus. Veja o comparativo a seguir:

<https://pt.scribd.com/doc/261985820/Comparacao-de-textos-da-citacao-de-Isaias-61-em-Lucas-4-18-19>

É um tema interessante para estudo, por isto o trouxe aqui. Não encontrei a principal razão para ocorrer a omissão.

Mas a omissão destas pequenas partes, não muda o foco principal do Evangelista e de Jesus: Mostrar que Jesus é o ungido de Deus (epifania) e mostrar qual era o seu objetivo e ministério.

A unção de Jesus, feita pelo Espírito de Deus, define o seu ministério e seu caminho para a cruz (isto acontece especialmente no Batismo de Jesus que é o texto anterior junto a Tentação de Jesus).

Todas as outras coisas previstas por Isaías, aproximadamente 700 anos antes, se cumpriram no ministério e pregação de Jesus: Evangelizar os pobres, proclamar libertação aos cativos, restaurar a visão dos cegos e pôr em liberdade os oprimidos. Este “Ano aceitável ao Senhor”, também conhecido como “Ano Jubilar” ou “Ano da graça/favor do Senhor”, era um momento muito importante para o povo desde os tempos antigos. Segundo Lv 25.10, a cada cinquenta anos celebrava-se o ano jubilar. No ano jubilar, proclamava-se a libertação para todos os moradores do país. As pessoas recuperavam a sua propriedade e voltavam para as suas famílias. Isto era restauração e pregação de boas novas.

vs. 20 e 21: Tendo fechado o livro, Jesus o devolveu ao assistente e sentou-se.

Todos na sinagoga tinham os olhos fixos nele.

Então Jesus começou a dizer:

— Hoje se cumpriu a Escritura que vocês acabam de ouvir.

Jesus, além de ler o texto de Isaías, toma-o para si e mostra o seu significado profético que apontava para o Messias. Que o “ano aceitável” se cumpre nEle, pois ele é aquele que veio para mostrar o perdão, a liberdade e a Salvação!

Fica claro aqui que Jesus está se mostrando para o povo como Messias. Ele está ali para anunciar as boas novas: Ele veio resolver os problemas do pecado e restaurar a comunhão do homem com Deus. A Graça/Favor de Deus mostra o seu ápice em Cristo.

vs. 22 e 23: Todos davam testemunho dele e se maravilhavam das palavras cheias de graça que lhe saíam dos lábios. E perguntavam:

— Não é este o filho de José?

Então Jesus disse:

— Sem dúvida, vocês citarão para mim o provérbio: “Médico, cure-se a si mesmo.” Dirão: “Tudo o que ouvimos que você fez em Cafarnaum, faça-o também aqui na sua terra.”

Jesus publicamente se proclamou o Messias diante do povo. Palavras maravilhosas foram citadas por Ele! Agora, o povo se encontra em uma encruzilhada de sentimentos, pois, diante deles, está alguém que já fez milagres e proezas em diversos lugares e ao mesmo tempo está o carpinteiro, filho de José, se dizendo Messias, o que entre eles seria considerado uma blasfêmia.

E agora, ouvimos o que ele diz? Ou ignoramos? Ou apedrejamos?

Jesus conhece o coração daquele povo, e diz “sem dúvida citarão para mim o provérbio”. Sem dúvida, Jesus mostra a dureza no coração daquelas pessoas que, ao invés de abrirem os corações para a mensagem, a desprezaram, pois vinha da boca do carpinteiro, filho de José.

Pela dureza de coração e o ceticismo do povo, as boas novas do Evangelho foram rejeitadas. O ministério de Jesus foi desprezado.

Podemos refletir: Como são tratados hoje os ministros que levam as boas novas?

Jesus fala ao povo hoje, o Pai chama ministros e habilita-os ao Santo Ministério, eles administram os meios da graça, do Evangelho de Perdão em Cristo. Lembremos de chamar a atenção, para valorizarmos os ministros que verdadeiramente pregam as boas novas entre nós. Não devemos olhar a aparência, se gostamos deles ou não, mas a mensagem que eles trazem à luz da Escritura. Não queremos pastores cheios de pompa, coachings, e que valorizam mais a si mesmos do que a mensagem. Queremos aqueles que apreendem e pregam a Palavra com sabedoria, humildade e compromisso (especialmente e principalmente com Deus).

vs. 24 - 27: E Jesus prosseguiu:

— De fato, afirmo a vocês que nenhum profeta é bem recebido na sua própria terra. Na verdade lhes digo que havia muitas viúvas em Israel no tempo de Elias, quando o céu se fechou por três anos e seis meses, reinando grande fome em toda a terra, e Elias não foi enviado a nenhuma delas, a não ser a uma viúva de Sarepta de Sidom. Havia também muitos leprosos em Israel nos dias do profeta Eliseu, e nenhum deles foi purificado, a não ser Naamã, o sírio.

Jesus, como Pastor e Mestre, prega diante do povo a Lei. Ele mostra ao povo como a incredulidade dos tempos antigos era comum a estes que o estavam ouvindo. Usando os textos bíblicos de 1Reis 17.8-16 e 2Reis 5.1-14, Jesus mostra como estrangeiros receberam a graça divina e as pessoas do povo hebreu não, por conta de sua rebeldia e descrença.

Sabendo do coração e intenção das pessoas de Nazaré, que desprezavam a mensagem e iriam tentar matá-lo, Jesus traz elementos precisos da pregação, um Equilíbrio de Lei e Evangelho.

O Evangelho, antes pregado por Jesus, fica claro. O Ano Jubilar, do favor e graça de Deus, se estende a todos os que estão cobertos por Cristo. Ali há perdão, Liberdade de vida e Salvação Eterna.

Já a Lei mostra que aqueles que, porventura, continuassem se rebelando contra a revelação divina do Messias e fechando seus corações, seriam como o povo que rejeita

a Graça Divina e sofre sem a presença de Deus. E as Palavras de Jesus afrontam ainda mais aquele público, mostrando que até mesmo os gentios são incluídos na Salvação por crerem em Deus. A Lei rejeita as obras de mãos pecadoras e mostra o triste fim do homem. Sem a presença consoladora e graciosa de Deus e sua Obra Divina, não há Salvação, seja você de alguma linhagem ou gentio. Apenas aqueles que confiam verdadeiramente no poder Salvador de Deus em Cristo, recebem a Salvação.

vs. 28 – 30: Todos na sinagoga, ouvindo estas coisas, se encheram de ira. E, levantando-se, expulsaram Jesus da cidade e o levaram até o alto do monte sobre o qual a cidade estava edificada, para que, de lá, pudessem atirá-lo abaixo. Jesus, porém, passando pelo meio deles, foi embora.

A pregação trouxe um efeito, as pessoas se esconderam da luz da revelação e continuaram se apegando a seus costumes e tradições. Mesmo maravilhados com Jesus, endureceram o coração e se encheram de ira e desejo de morte.

Mas ainda não era hora de Jesus morrer, o Tempo de Deus não havia se cumprido ainda (na Cruz), e assim, com seu poder, Jesus passa entre eles e vai embora.

O tema para o dia, destacando a Palavra pregada e a Palavra encarnada, traz reações aos ouvintes e crentes.

Para aqueles que ainda se rebelam contra Deus, não creem em Cristo (vivem nas trevas), este texto pode produzir indiferença, pois “é o filho de José”, o carpinteiro, alguém sem importância, uma pessoa qualquer.

Ou ainda, pode produzir a ira, pela não aceitação de que Deus veio até nós, baixou à terra e se fez como um de nós. Para muitos, Jesus ainda é considerado como blasfemador, como um Homem pode ser Deus? E como Deus pode ser Homem?

No pensamento humano, a razão e as tradições muitas vezes se fazem soberanas a fé!

Para outros, a Salvação deve vir apenas das obras que fazem e de reivindicações que fazem a Deus, como se merecessem os céus de alguma maneira. Saber que gentios, e pessoas que creem de forma tardia também podem receber o favor e a graça divina, pode gerar revolta entre alguns. (E aqui, incluo até alguns cristãos).

Por outro lado, aquele que hoje lê este texto trazido pelo Evangelista, e é cristão (vive na luz), sente muito conforto nas Palavras de Jesus e se alegra com a expansão da Salvação também aos gentios e aos tardos na fé. O Gracioso Evangelho se estendeu para nós, temos o favor de Deus ao nosso lado e o Messias prometido está conosco, ele veio para morrer por nós e conceder Salvação.

Pela fé concedida pelo Espírito Santo, não colocamos obstáculos, mas cremos na revelação divina e no poder de Deus.

3. O QUE EU PREGARIA? IDEIAS E ILUSTRAÇÕES.

Quando penso em emoções e reações da vida humana. Lembro-me da animação da Pixar: “Divertidamente”. Nesta animação, podemos ver as emoções tomando controle do corpo do ser humano. Quando acontece algo que não gostamos, a raiva ou a tristeza tomam conta. Quando acontece uma coisa que gostamos, a alegria toma conta. E assim por diante com muitas emoções.

O filme conta a história de uma criança de 11 anos, que não sabe como colocar as suas emoções de forma correta quando as coisas ocorrem, ela tem as primeiras experiências na vida, e uma grande confusão acaba acontecendo nas emoções dela, gerando grandes problemas.

Neste sentido, somos como crianças que muitas vezes não sabem reagir a experiências com a Palavra de Deus. Quando ouvimos a pregação da Palavra, muitas vezes ficamos tristes e choramos (Neemias 8) e outras vezes ficamos com raiva (Lucas 4). E diversas vezes ficamos confusos (1 Coríntios 12).

Não quero dizer que estes sentimentos estão errados, claro que devemos ficar tristes e chorar pelos nossos pecados e erros. Podemos ficar com raiva de injustiças, e maldades, clamando por justiça (“ira santa”) e muitas vezes ficamos confusos com práticas, adifóros e vivência cristã.

Mas o mais importante é que ouçamos a voz do Pastor Jesus. Quando a tristeza começa a superar a alegria, quando a raiva começa a virar ódio, e quando a confusão atrapalha o andamento da igreja de Deus. A Palavra começa a ser ignorada e as coisas desandam.

Devemos sempre estar atentos ao equilíbrio. Legalismo aterroriza o coração. Antinomismo abre portas ao pecado e a uma liberdade distorcida e confusa.

Precisamos voltar nossos olhos à Palavra de Deus e nossos ouvidos para aqueles que a pregam verdadeiramente. Devemos examinar, meditar, orar e crer no poder de Deus. Não se pode deixar de lado a Lei e nem o Evangelho.

Se fossemos perfeitos, quem sabe não precisaríamos de Lei e nem Evangelho. Mas sabemos que não somos.

Sabemos que pecamos, que existem pessoas revoltadas contra Deus, pessoas confusas na fé, pessoas aterrorizadas pelo inferno e pela salvação por obras. E que precisam de alguém que coloque tudo na linha novamente.

Cristo fala através da Palavra e dos pregadores. Se você quer ouvir Deus falando contigo, ouça a pregação! Leia a Palavra!

Nos textos de Lucas, Neemias e 1º Coríntios, vemos a imensa importância da explicação da Palavra e como Deus usa os ministros para pregar e ensinar o povo. Para corrigir os erros, expor os pecados, denunciar a maldade, mas ao mesmo tempo anunciar o perdão, o Deus de amor e compaixão, o Ano Jubilar do favor e graça de Deus ao seu povo.

Somente na pregação do Cristo Crucificado, o Messias prometido é revelado ao nosso coração, isto é Epifania para nós, Jesus quer se revelar a mim e a você como Salvador. E somente aqui há consolo para a Lei e sentido para o Evangelho.

Como posso reagir a isso? Alegria! Gratidão! Verdadeira Felicidade!

Para aqueles que creem no Salvador Jesus e nas suas Palavras, o choro se transforma em Alegria e Gratidão (Neemias 8). A confusão é resolvida com paciência e compaixão (1Coríntios 12). A Raiva vira amor tanto a Deus quanto aos irmãos, sejam tardos de crer, ou não. (Lucas 4 - Mesmo o povo continuando irado, os leitores cristãos podem ser transformados hoje!).

Assim, na vida cristã, temos uma mudança de mente e coração, pelo Batismo, Confissão e Absolição, Pregação e Santa Ceia, onde nos são oferecidos os benefícios da Lei, do reconhecimento que dependemos de Deus e do Evangelho, do Perdão e uma nova Vida.

A partir daqui tudo é colocado em ordem pelo próprio Jesus. Confiemos e valorizemos os meios que ele utiliza para nos guardar dos pecados, da confusão do mundo de hoje e das trevas. E nos alegremos como o Salmista: Com lábios cheios de louvor e um coração que medita nas Palavras de Deus constantemente.

Não nos escondamos nas trevas, mas vivamos na Luz de Cristo e na Alegria da Vida Eterna!

“Portanto, não fiquem tristes, porque a alegria do SENHOR é a força de vocês.”
(Neemias 8.10b)

Rev. Diego Rodrigo Pulga

C.E.L Luz do Mundo

Indaiatuba/SP